

Teatro e Prisão: dilemas do sistema socioeducativo

Laryssa Rizzi Braz, Vicente Concilio.

INTRODUÇÃO

Nos anos de 2025 e 2026, dentro das ações extensionistas e de pesquisa desenvolvidas pelo Grupo Teatro e Prisão, um grupo de bolsistas ministrou oficina de iniciação ao teatro no Centro de Internação Feminino (CIF), com o objetivo proporcionar momentos que, além de gerar a produção de conhecimento artístico, também rompesse com a lógica punitivista que predomina naquele espaço, buscando a construção de um espaço de aprendizado em conjunto.

DESENVOLVIMENTO

Nesse período, além do desenvolvimento das aulas, buscava-se entender que metodologias poderiam ser utilizadas para o desenvolvimento das aulas e quais interessavam para pesquisa. Durante esse processo, conhecemos a Pedagogia da Escuta e a Pedagogia da Convivência que dialogavam justamente com nosso propósito dentro do CIF. As aulas de teatro dentro desse espaço não tinham o foco de transformar as alunas em atrizes, mas em criar um lugar de escuta e de possibilidades. O intuito é criar em conjunto esse espaço que seja de acolhimento, escuta, diálogos e também de recusa, para que as vozes que são diariamente oprimidas possam se expressar e participar do processo e de dizer não quando assim desejar. Dessa forma, criamos rituais que são realizados em todo início de aula para que seja possível que o grupo se enxergue e compreenda seus limites, transitando por perguntas básicas como: como você está hoje? Como foi a semana? Como está o seu corpo nesse momento? O teatro vem como uma possível saída dentro desse sistema de punições, nessa busca da construção de um grupo que não apague a individualidades. O intuito não é que todas as pessoas sejam iguais, mas sim lembrar que cada uma carrega uma história e todas temos algo a oferecer, e que essa troca é essencial. Por meio desse trabalho há uma aproximação com a luta abolicionista. Apesar das aulas acontecerem dentro de um espaço de privação de liberdade, a prática desenvolvida busca afastar-se dessa lógica de um sistema que impõe controle dos corpos.

RESULTADOS

O resultado dessa prática vem nos relatos que recebemos e no afeto demonstrado pelas estudantes. Mesmo estando nesse lugar em que a rejeição prevalece, o carinho e respeito permanecem vivos dentro dos encontros das aulas de teatro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que é impossível romper o sistema em apenas uma hora e meia uma vez por semana, mas temos em mente que durante esse tempo podemos proporcionar um presente diferente, que se afaste da realidade vivida ali.

Palavras-chave: Centro de internação feminino; abolicionismo; Pedagogia da Escuta; Socioeducação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. **Formação continuada em educação de jovens e adultos em prisões**. Brasília: MEC, 2025.

DAVIS, Angela. *Estarão as prisões obsoletas?* Tradução de Marina Vargas. Rio de Janeiro: Difel, 2018.

GAULÊS, Murilo Moraes; CONCÍLIO, Vicente; IMARISHA, Walidah. Ficções visionárias: intersecções criativas entre ficção científica, teatro e mudança social. *Pitágoras 500*, Campinas, SP, v. 14, 2024.

MARQUES, Laís Jacques. *Experimentos abolicionistas com teatro em espaços de privação de liberdade*. 2025. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Florianópolis, 2025.

SOUZA, Caroline Vetori de. *Estendemos nossas memórias ao sol: caminhos para uma dramaturgia da escuta com mulheres em privação de liberdade*. 2020. 187 f. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Teatro, Florianópolis, 2020.